

NIHIL OBSTAT

Campinas, 5 de Junho de 1936

P. Leonardo Hendriks

M. S. C.

REIMPRIMA-SE

Campinas, 16 de Setembro de 1936

Mons. Luis de Moura

VIGARIO GERAL

AS GRANDES LINHAS DA ACÇÃO CATHOLICA

1. Santificados pelos sacramentos do Baptismo e da Chrisma, temos a obrigação, não só de salvar a propria alma, mas tambem de collaborar na santificação do proximo, porque somos membros de Jesus Christo, e devemos amar o proximo como a nós mesmos, isso é, desejar lealmente a sua felicidade eterna. Ora, o esforço para o bem da alma do proximo constitue o apostolado, porque foi esta a missão dos apóstolos.

2. A Hierarchia ecclesiastica recebeu de Jesus a missão official de salvar as almas; mas cada um dos fieis tem, por titulo individual, uma obrigação verdadeira, embora limitada, de zelar pela alma do proximo, e portanto, de exercer um certo apostolado. Exerce-se este apostolado individual em particular, ou em commum nas associações piedosas, zelando pelos interesses do Reino de Deus, offerecendo mortificações, e sacrificios pelo mesmo fim, honrando a religião pelo bom exemplo, defendendo a fé e a moral, dando conselhos salutaes e praticando obras de misericordia.

3. Os fieis podem ser convidados pela Hierarchia ecclesiastica a exercer o apostolado que já praticam individualmente, por um methodo novo, isso é, em organizações determinadas, e por um novo titulo, isso é, por uma delegação expressa da Autoridade da Igreja. Por esta delegação as organizações apostolicas do laicato participam da missão official salvadora que a Igreja recebeu do seu Divino Fundador. Ora, Pio XI, COM O NOME DE ACÇÃO CATHOLICA, chamou

todos os fieis a este apostolado organizado e exercido por delegação da Hierarchia. Logo, a *Acção Catholica é a participação do laicato ao apostolado hierarchico da Igreja*, e como declarou o mesmo Papa, não obsta e muito menos annulla o apostolado individual, mas lhe accresce um modo necessario a nossos tempos, e uma dignidade official.

4. A preocupação dominante do apostolado hodierno parece ser esta: O catholicismo é um principio puro e capaz de attrahir os homens desde que fôr bem conhecido. Ora, o catholicismo póde ser conhecido pelo estudo proprio e pelo apostolado da Hierarchia, p. ex. pela prégação; mas um modo mais commum, e ás vezes o unico possivel para as pessoas estranhas á religião, é ver e apreciar o catholicismo na vida dos catholicos. Logo, uma fórma valiosa de apostolado é mostrar, na propria vida, a influencia do catholicismo, o que talvez levará os outros á religião, mas certamente ha de contribuir para a liberdade e o prestigio da Igreja. São elementos importantes deste apostolado: provar pelo exemplo que ser bom catholico ajuda a ser bom companheiro, bom profissional e bom patriota; saber dar, de accordo com a doutrina catholica, uma resposta satisfactoria ás difficuldades que se apresentam na vida de todos os dias; resistir á propaganda subversiva; influir na moralidade das condições do trabalho; ajudar os outros nas difficuldades profissionaes e nas que se conhecem pela confiança que inspira um companheiro correcto. Os que querem realizar este programma, naturalmente hão de sentir a necessidade de organizar os seus esforços, de aprofundar a sua vida interior e os seus conhecimentos dos problemas religiosos e sociais, e de ser esclarecidos e assistidos pela Hierarchia.

5. A Acção Catholica adapta o seu modo de ser, as suas organizações ás necessidades de tempo e lugar. Mas já se destacam as grandes linhas :

a) — **CON. EDERAÇÃO OU UNIAO DAS OBRAS CATHOLICAS EXISTENTES**, conservando cada obra a sua autonomia e actividades particulares e collaborando por intermedio de conselhos parochiais, diocesanos e outros, na formação

e no apostolado dos catholicos leigos. As obras confederadas consideram-se como *obras adherentes* da Acção Catholica.

b) — Constituição de ORGANIZAÇÕES PROPRIAS, que têm por fim proporcionar a seus socios o apostolado leigo organizado e hierarchico.

Os Estatutos da A. C. no Brasil tratam das organizações basicas: Homens, Senhoras, Juventudes. Estas organizações fundamentais, ao menos no começo, poderão funcconar como registros para inscripção individual dos que já pertencem a alguma associação confederada.

c) — Formação de MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS, ou organizações que realizam o voto especial do Summo Pontifice: Cada profissão será christianizada pelos membros desta profissão. Assim a organização da Juventude Operaria Catholica é um movimento especializado porque faz de jovens operarios os apóstolos de outros jovens operarios. Os que fazem parte das organizações proprias ou dos movimentos especializados, têm direito ás indulgencias concedidas á Acção Catholica pela S. Penitenciaria Apostolica no dia 7. 6. 1932.

6) Com particular insistencia se pleiteia actualmente a formação dos movimentos especializados da mocidade, havendo obras parallelas para a juventude masculina e a juventude feminina :

a) — A organização da JUVENTUDE AGRICOLA CATHOLICA (J A C) visa a formação de jovens lavradores para exercer o apostolado leigo entre seus collegas de profissão.

b) — A organização da JUVENTUDE ESTUDANTINA CATHOLICA (J E C) proporciona aos estudantes do curso secundario a formação que os faz apóstolos entre seus collegas.

c) — A organização da JUVENTUDE INDEPENDENTE CATHOLICA (J I C) agrupa, com finalidade de apostolado, todos os jovens de formação intellectual correspondente ao curso médio, profissional médio, ou superior, os funcconarios, os que pertencem ás profissões liberais, ao commercio, ás industrias.

d) — A organização da JUVENTUDE OPERARIA CATHOLICA (JOC) cujas realizações na Belgica e na França são consideradas por Pio XI como um modelo perfeito de Acção Catholica, educa os jovens da classe operaria para serem os apóstolos dos seus companheiros de trabalho.

e) — A organização da JUVENTUDE UNIVERSITARIA CATHOLICA (JUC) é a união dos universitarios com a finalidade de apostolado no ambiente universitario.

7. A JOC foi o typo dos movimentos especializados, e porisso o modo de fundar a JOC pôde ser o modelo para a fundação dos outros movimentos, com estas reservas :

a) — Tratando-se das juventudes estudantina, independente, universitaria, desde logo se põe o problema do circulo de estudos, enquanto para as juventudes agricola e operaria a formação inicial será geralmente mais intuitiva, e se resume em FAZER VER, JULGAR E AGIR. (*Conferencia do Revmo. Conego J. Cardyn*).

b) — Quanto aos estudantes, o Santo Padre (Carta do dia 27. 10. 1935) prescreve que nos proprios collegios haja uma formação para a Acção Catholica, em cordial união com os outros esforços, mas sem serem os Institutos sacrificados a algum totalitarismo.

8. A Acção Catholica quer que os seus membros sejam catholicos praticantes e tenham uma solida formação espiritual. O catholico que manifesta na sua vida o valor da religião, faz conhecer e respeitar o catholicismo; o que não pratica, offerece ao observador superficial ou hostil um argumento contrario. Quanto á formação espiritual, a Acção Catholica não exclue nenhum methodo approved pela Igreja, nem impõe uma fórmula particular, e porisso é louvavel que os adeptos da Acção Catholica continuem a haurir a sua vida espiritual numa das associações existentes (Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Filhas de Maria, Liga Catholica, Ordem Terceira, etc.), inscrevendo-se numa organização da Acção Catholica sem diminuir o seu interesse pelas outras associações.

9. Para fundar um movimento especializado a unica cousa importante é seguir rigorosamente e sem ceder ao en-

canto das estatísticas, o conselho do Summo Pontifice na Carta citada: Devido á absoluta exigencia de formação (religiosa, moral e social indispensavel aos que quizerem exercitar com exito o apostolado no meio da sociedade moderna) não se deve começar com vistosas agglomerações, mas lançando mão de grupos, que bem adestrados na theoria e na pratica serão o fermento evangelico que fará levantar e transformar-se toda a massa. E o Conego Cardyn (*Orientação sobre a JOC*, p. 14) aconselha esforçar-se por encontrar tres ou quatro rapazes, talvez com graves defeitos, ignorando quasi completamente o catecismo e a religião, mas generosos, de caracter forte, e com uma certa facilidade natural. Se elles forem guiados, orientados e se se conseguir dar-lhes uma vida espirital, tornar-se-ão verdadeiros chefes em seus meios. Convem evitar a palavra *elite*, geralmente mal comprehendida. Se fôr possível encontrar estes elementos nas associações parochiais de moços e de moças, tanto melhor. O essencial é reunir alguns que parecem aptos a influenciar o seu ambiente profissional. Elles conversam simplesmente com o Padre ou com o leigo capaz de os dirigir, sobre as difficuldades e as situações que encontram no seu trabalho. estudam estes casos praticos á luz da doutrina catholica e da experiencia de pessoas de bem, e gradualmente aprendem a fallar sobre todos os problemas da sua vida profissional, a adoptar uma attitude correcta nos momentos das difficuldades, a orientar os seus companheiros e a preparar o desenvolvimento e a firmeza do movimento especializado.

P. LUDOVICO KAULING

M. S. C.